



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

PROGRAMA SUCESSO ESCOLAR
DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUGERIDAS - 3º TRIMESTRE

Área de conhecimento: Linguagens

Componente curricular: Língua Portuguesa

Código e habilidade: (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Título: “Tá rindo de quê?”.

Objetivo: Analisar os efeitos de humor em charges e tirinhas e refletir sobre a negação de direitos fundamentais.

Materiais: Projetor, computador, cópias em folha A4, cartolina, pinceis, computador para alunos.

Local: Biblioteca.

Desenvolvimento: Na primeira aula, para introduzir o assunto “direitos fundamentais”, primeiro o professor deve passar uma reportagem que mostra o aumento da desigualdade entre a população brasileira nos últimos anos. Dividir a turma em grupos de 5-6 pessoas, os alunos devem anotar as seguintes informações em uma tabela entregue para eles numa folha A4:

conceitos importantes	números apresentados	causas da desigualdade	consequências da desigualdade	palavras importantes

Peça para os grupos anotarem informações já na primeira visualização e explique que eles verão o vídeo mais uma vez.

Ao final da primeira exibição, pergunte:

- De que direitos a reportagem está falando?
- A gente pode dizer que o direito à moradia, à alimentação, à saúde são direitos fundamentais? Por quê?
- Como podemos garantir o acesso a esses direitos?

Cada grupo deve trazer uma proposição à última pergunta, e o professor deve anotar as sugestões no quadro.

Exibir a reportagem uma segunda vez e pedir para os grupos finalizarem as anotações. Ao final desta aula, o professor deve apresentar algumas charges que tratam do assunto “fome no Brasil” e que contenham três figuras de linguagem que serão trabalhadas na segunda aula: ironia, eufemismo e antítese. Exibir uma charge de cada vez e perguntar: tem a ver com direitos fundamentais? É engraçado? Sobre o que vocês pensam ao ver uma charge dessas?

Como essas figuras de linguagem, por vezes, exigem que o leitor tenha repertório, é importante o professor trazer referências que ampliem o olhar dos estudantes. No início da



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

segunda aula, o professor vai entregar uma cartolina para cada grupo, que deve pesquisar o que é e como funciona uma das três figuras de linguagem que serão trabalhadas na aula de hoje: antítese, ironia e eufemismo. Devido ao tamanho da turma, pode acontecer de mais de um grupo pesquisar sobre o mesmo assunto. Além de pesquisar a definição da figura de linguagem, eles deverão pesquisar exemplos de charges que ajudem a explicar para a turma seu objeto de estudo. O grupo terá duas devolutivas a fazer: além de uma apresentação em PowerPoint com a definição da figura de linguagem e dois exemplos, eles terão que colocar essa explicação em um mapa mental, que deverá ser desenhado numa cartolina. Os grupos terão toda a segunda aula para montar a apresentação e redigir as informações na cartolina. Enquanto fazem seus trabalhos, o professor circula pelos grupos dando dicas de pesquisas, avaliando as charges escolhidas e a montagem das apresentações.

A terceira aula será toda dedicada às apresentações dos trabalhos dos grupos. As produções feitas nas cartolinas devem ser afixadas em uma das paredes da sala de aula, ficando disponível para futuras consultas.

Duração: 3 aulas de 50 minutos.

Referências:

Dileta. *Português: conexão e uso, 8º ano: ensino fundamental, anos finais*. São Paulo: Saraiva, 2018.

Código e habilidade: (EF89LP01/ES) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos

Título: *Cyberbullying* não!

Objetivo: Contextualizar o *cyberbullying*, especialmente no ambiente escolar, e apresentar possibilidades de prevenção e combate que envolvam a ação dos estudantes.

Materiais: Computador, projetor, cópias impressas, computador para alunos.

Local: Sala de informática.

Desenvolvimento: Esta habilidade será trabalhada numa sequência de três aulas. No primeiro encontro, o professor deve colocar no quadro a palavra “bullying” e perguntar aos alunos se eles a conhecem. Qual o significado dela? Podem dar exemplos de *bullying*? O que leva uma pessoa a praticar *bullying*? E quais são as consequências para a pessoa que sofre *bullying*? Anotar as respostas dos alunos no quadro. Após essa conversa inicial sobre o *bullying*, o professor deve acrescentar o prefixo “cyber” à palavra “*bullying*” escrita no quadro e perguntar: E agora, algo muda? Tudo que vocês disseram sobre *bullying* vale para o *cyberbullying*?

Fazer os ajustes necessários de acordo com as opiniões trazidas pelos alunos. Em seguida, o professor vai exibir uma [reportagem sobre a recorrência do cyberbullying](#) entre jovens brasileiros. Ao final da exibição, perguntar: vocês concordam com esses dados? Ou há exagero nas informações apresentadas? Vocês acham que a reportagem teve o objetivo de alertar ou de assustar as pessoas? Por quê?



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Após essa primeira reportagem, o professor deve exibir um [segundo vídeo, sobre o aumento do cyberbullying durante a pandemia](#). Após a exibição, perguntar aos alunos o que mais chamou a atenção deles na matéria. Questionar também se eles concordam que o *cyberbullying* aumentou durante o período da pandemia. Ao final desse primeiro encontro, dizer aos alunos que na aula seguinte eles vão discutir sobre as formas de prevenir o *cyberbullying* e que o objetivo da turma será criar uma cartilha virtual com dicas de prevenção.

Assim, no segundo encontro, o professor vai apresentar em cópias A4 algumas estratégias de identificação e prevenção do *cyberbullying* presentes na [cartilha da Safernet](#). Os alunos devem ser divididos em quatro grupos, e cada qual deverá pensar numa parte do documento que será elaborado: identificação, coleta de dados, denúncia e prevenção. Nesta aula, o objetivo é fazer com que cada grupo pesquise na internet sobre a sua parte e elabore frases no imperativo com orientações aos usuários. O professor pode passar o [vídeo educativo da Safernet](#) como exemplo de cartilha em vídeo, com dicas bem objetivas. Na terceira e última aula, a turma deve elaborar um informativo, guia ou manual de reconhecimento e combate ao *cyberbullying*, para disponibilizar nas redes sociais da escola. Como fonte de pesquisa, podem usar o material trabalhado nas aulas anteriores, além de textos, filmes e materiais extraídos da internet. A ideia é informar claramente, e de modo dinâmico, toda a comunidade escolar, construindo um trabalho colaborativo, criativo e acessível via internet.

Duração: 3 aulas de 50 minutos.

Referências:

<https://new.safernet.org.br/content/ciberbullying-saiba-como-identificar-e-como-agir>
<https://new.safernet.org.br/content/guia-de-uso-respons%C3%A1vel-da-internet-%E2%80%93-gurigt>

Código e habilidade: (EF89LP05/ES) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), a partir de apreciações sobre a abordagem dos textos jornalísticos.

Título: Fome de saber.

Objetivo: Verificar a diferença entre discurso direto e indireto através do jogo e da leitura, percebendo e identificando regularidades na presença dos sinais de pontuação.

Materiais: Computador, projetor, papel cartão, cola, cópias de texto.

Local: Sala de aula.

Desenvolvimento: Muitos alunos escrevem seus textos sem utilizar a pontuação ou mesmo a utilizam de maneira inadequada. Em geral, apresentam dificuldades para compreender a função de cada sinal; por isso, acabam omitindo-os em suas produções, além de escreverem os diálogos sem a organização prevista para o discurso direto (uso de dois pontos, parágrafo e travessão). Podem não conseguir diferenciar o discurso direto do indireto. Isso pode ocorrer por terem tido pouco contato com textos em diferentes modalidades (discurso direto e indireto) ou por ainda não terem feito a devida análise sobre a organização e pontuação ajustada a cada uma das formas de narrativa. Assim, nesse conjunto de aulas o professor



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

vai trabalhar com o reconhecimento dos sinais de pontuação utilizados no discurso direto e no discurso indireto. Na primeira aula, o professor deve começar dizendo que existem várias formas para contar um mesmo acontecimento e trazer exemplos de discurso direto e de discurso indireto. Exemplo: “suponha que eu tenha decidido começar uma dieta e diga para vocês ‘Desde ontem eu estou de dieta’. Se alguém aqui quisesse contar o que eu decidi para outra pessoa, como ela diria? ‘O professor começou uma dieta ontem’”. Traga outros exemplos, sempre colocando os exemplos de discurso direto à esquerda do quadro e, os de discurso indireto, à esquerda. É importante destacar o travessão nos exemplos de discurso direto e circular os “verbos de dizer” (dizer, afirmar, explicar, etc). A partir dessa introdução, pergunte aos alunos: olhando para os exemplos, como podemos definir o discurso direto? E o discurso indireto, o que é? Anote as definições trazidas pelos alunos no quadro e complemente dizendo que, nas narrativas que lemos ou vemos, é muito comum haver uma mistura entre discurso direto e discurso indireto. Logo após essa explicação, traga para os alunos o [trecho do documentário “Fome oculta”](#). Antes de exibir, peça para eles observarem se o vídeo é composto por falas no discurso direto ou indireto. Ao final da exibição, conferir com os alunos a resposta (há mais exemplos de discurso direto). Peça a eles para trazerem exemplos de falas que mais marcaram. O professor deve iniciar a segunda aula com uma apresentação de slides que traga as principais características do discurso direto e do discurso indireto:

O discurso direto:

- é introduzido por um verbo de elocução, seguido de dois-pontos e mudança de linha para um novo parágrafo;
- é iniciado por um travessão, que indica a mudança da voz do narrador para a voz da personagem;
- é feito na 1ª pessoa do discurso (eu ou nós).

O discurso indireto:

- é introduzido por um verbo de elocução;
- há mudança da voz do narrador para a reprodução da voz da personagem feita também pelo narrador;
- é construído na mesma frase, não havendo mudança de linha ou de parágrafo;
- é feito na 3.ª pessoa do discurso (ele, ela, eles, elas).

Após essa breve explicação, é hora do jogo “encontre o par”. Para fazer a montagem do jogo, o professor deve selecionar quatro trechos em discurso direto de [reportagem da BBC sobre a fome no Brasil](#) e transformá-los em discurso indireto. Depois, deve providenciar papel cartão de qualquer cor, recortar 8 cartas para cada grupo e colar cada trecho recortado em sulfite nas cartas. Dividir a turma em grupos de no máximo quatro alunos. Cada grupo receberá as oito cartas embaralhadas, sendo quatro cartas com trechos de texto no discurso direto e as outras quatro cartas com os mesmos trechos, porém no discurso indireto.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Explique a eles que deverão fazer a leitura atenta de cada carta e descobrir os pares. Nesse momento, é importante que os alunos descubram junto com os colegas do grupo como irão agrupar esses pares, sem que o professor diga como agrupá-las. O papel do professor é de mediador, passando pelos grupos e ajudando nas orientações, questionando-os como: o que este trecho tem a ver com a outra carta? Por quê? Vocês conseguem identificar o que essas cartas têm de parecido para agruparem em pares? E quais as diferenças entre os trechos dos pares? Anotar no quadro algumas observações feitas pelos alunos sobre as características dos discursos direto e indireto.

Duração: 2 aulas de 50 minutos.

Referências:

https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/4ano/lingua-portuguesa/discurso-direto-ou-indireto/3658?gclid=Cj0KCQiAzMGNBhCyARIsANpUkzNn6OFY8qfV6X9ImKswKkFZs8ltk8RH27P_Y7TvWSPvZfqYZGHHaN4aAvvsEALw_wcB

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Recuperação Língua Portuguesa – Aprender os padrões da linguagem escrita de modo reflexivo: unidade III – Palavra dialogada – Livro do professor / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME/ DOT, 2011. - 112p. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/16464.pdf>

Código e habilidade: (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

Título: Direitos Humanos em foco.

Objetivo: Produzir textos publicitários, utilizando adequadamente estratégias discursivas de convencimento e visando à participação ativa da comunidade escolar na defesa de princípios éticos.

Materiais: Projetor, computador, cartolina, canetas Pilot, material para colorir.

Local: Sala de aula.

Desenvolvimento: O professor deve começar a primeira aula colocando a palavra “corrupção” no centro do quadro e perguntar aos alunos se eles sabem o que ela significa. Eles também podem dar exemplos de corrupção que eles conheçam. Anotar no quadro as contribuições dos alunos e explicar que o objetivo nas próximas três aulas é criar um material publicitário que oriente as pessoas a terem uma postura ética. É importante verificar se os alunos conhecem a definição de ética, pedindo que eles deem exemplos de posturas éticas ou antiéticas na vida em sociedade. Após essa introdução, os alunos devem assistir ao [vídeo explicativo sobre a corrupção na política](#). Ao final do vídeo, perguntar: por que há tanta



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

corrupção no nosso país? É possível combater a corrupção? E no nosso dia-a-dia, as pessoas agem de maneira corrupta? Como? No início da segunda aula, o professor retoma o tema da aula anterior dizendo que tentar obter vantagens, favores ou valores indevidos são ações corruptas que existem em maior ou menor intensidade em diferentes lugares e épocas. A corrupção não acontece somente em grande escala. Ela também se estende ao cotidiano. Após essa fala, mostrar aos alunos a [peça publicitária de uma campanha promovida pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União](#). Peça para eles lerem as informações e pergunte a todos: a campanha se destina a que público? Peça aos alunos que releiam o título do cartaz: “A mudança por um Brasil mais ético começa em cada um de nós”. Perguntar: de acordo com esse título, qual é o objetivo da campanha? Vocês concordam com o objetivo da campanha? Ela é realmente necessária? Por quê? Qual ou quais dos hábitos cotidianos antiéticos mencionados no cartaz da campanha os alunos já presenciaram? Após esse bate-papo, os alunos são divididos em grupos de 5-6 pessoas, que terão a tarefa de criar uma campanha de conscientização da comunidade escolar sobre a importância dos comportamentos éticos. Primeiro, os grupos devem fazer uma lista de outras situações que revelam práticas antiéticas e que também poderiam ser citadas nesse cartaz. Enquanto eles pensam nessas situações, o professor pode trazer exemplos do cotidiano como não devolver o troco ao receber um valor acima do correto, copiar trabalhos escolares sem fornecer os devidos créditos, não devolver um lápis emprestado por um colega, etc. Peça aos alunos que colaborem com mais exemplos para incentivar a reflexão sobre o assunto e levá-los a refletir sobre o impacto dessas ações na sociedade e sobre a relação entre esses pequenos atos e as “grandes corrupções”. Na terceira aula, os grupos devem finalizar seus trabalhos de conscientização criando um cartaz com uma frase de efeito e orientações quanto à importância de uma postura ética. Os cartazes podem ser afixados nas paredes ou murais da escola, para que outros alunos também reflitam sobre as atitudes antiéticas praticadas no dia a dia. Os trabalhos dos grupos podem envolver a tarefa de transformar um item da lista de comportamentos antiéticos em conselhos ou recomendações construtivas que possam ajudar as pessoas a serem mais solidárias e pensarem no bem comum. Exemplo: furar fila (comportamento antiético) >>> respeite a fila (comportamento ético).

Duração: 3 aulas de 50 minutos.

Referências:

Dileta. *Português: conexão e uso, 7º ano: ensino fundamental, anos finais*. São Paulo: Saraiva, 2018.

Código e habilidade: (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Título: Índios em destaque.

Objetivo: Refletir de forma assertiva sobre as atitudes frente a situações de conflito, desenvolvendo a capacidade de reconhecê-las e trabalhá-las de maneira positiva.

Materiais: Projetor, computador, computador para alunos, cópias em folhas A4.

Local: Sala de informática.

Desenvolvimento: Logo no início da primeira aula, o professor deve explicar que, nessa aula, os alunos terão a oportunidade de conhecer os hábitos de vida de alguns povos indígenas. Perguntar: se eles sabem onde vivem os indígenas; se eles acham que os indígenas também são brasileiros; se na opinião dos alunos os indígenas devem ter os mesmos direitos que qualquer cidadão; se eles conhecem algum episódio de conflito entre a cultura indígena e a cultura oficial, do “branco”. Para “quebrar o gelo” e aproximar os alunos dessa temática, o professor pode exibir [clipe do DJ Alok junto com indígenas](#). Após a exibição, perguntar o que os alunos acharam e explicar que os indígenas cantores usaram sua própria língua para produzir um rap. Após esse bate-papo inicial, exibir [reportagem sobre os índios ashaninka](#), que servirá como material para a atividade da primeira aula. Os alunos devem ser divididos em grupos de 4-5 pessoas e vão receber um questionário com as seguintes perguntas:

- a) Qual é o fato principal sobre o qual se constrói a reportagem?
- b) Na opinião do grupo, qual é o público-alvo dessa reportagem?
- c) Por que a reportagem é importante?
- d) Cite duas explicações dadas para o isolamento dos índios ashaninka.
- e) Cite duas consequências causadas pelo isolamento da tribo indígena.
- f) Que estratégias a tribo desenvolveu para diminuir seu isolamento?

Na segunda aula, os alunos serão divididos nos mesmos grupos da aula anterior e deverão ler uma [reportagem sobre indígenas que escaparam do extermínio](#). Durante a leitura do texto, os alunos devem tentar descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, podem consultar um dicionário. Enquanto leem o texto, eles devem responder o questionário de perguntas abaixo em uma cópia em folha A4:

1. Releia o título ou subtítulo, da reportagem.

- a) Qual é o fato principal sobre o qual se constrói o texto?
- b) De que modo as palavras extermínio, saga e exílio estão relacionadas ao conteúdo da reportagem?

2. Organize a sequência dos fatos vividos pela população do Panará desde o início de sua saga até o retorno à terra ancestral.

Aumento da população

Baixo crescimento da população

Batalha judicial

Construção da BR-163



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Dificuldades de sobrevivência

Doenças e mortes

Inadaptação ao ambiente

O retorno

Primeiro contato com os brancos

Quase extinção

Remoção forçada

Terras de origem destruídas e devastação

3. A reportagem apresenta dois subtítulos. A que se refere cada um deles?

4. Que fatores levaram ao quase extermínio do povo Panará e de que modo isso ocorreu, conforme a reportagem?

5. A União, ou seja, o Governo Federal, indenizou os Panará. Qual é a opinião do grupo sobre esse ato? Explique a resposta.

6. Nessa reportagem, predominam sequências narrativas e descritivas. Indique nos trechos a seguir o tipo de sequência usada.

I. Em 2017, fez 20 anos que eles concluíram seu retorno a uma parte de suas terras tradicionais no Rio Iriri, na fronteira do Mato Grosso com o Pará, deixando o Parque Indígena do Xingu (MT) [...].

II. [...] mudaram de aldeia sete vezes, sempre à procura de condições semelhantes a sua terra original, mas em nenhum lugar encontraram condições favoráveis para levar a mesma vida de abundância de alimentos que tinham antes.

III. Onde um dia nasceram árvores e alimentos, brotavam apenas garimpeiros, madeireiros e desmatamento.

IV. O único traje era um calção verde de nylon até o joelho, um colar feito de dentes de onça e óculos escuros de lentes espelhadas [...].

7. Observe que o texto da reportagem apresenta alguns links. Qual a função deles em uma reportagem digital?

Duração: 2 aulas de 50 minutos.

Referências:

DELMANTO, Dileta. *Português: conexão e uso, 8º ano: ensino fundamental, anos finais*. São Paulo: Saraiva, 2018.

Código e habilidade: (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts*



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, *detonado* etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc. como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

Código e habilidade: (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Título: Resenha em vídeo

Objetivos: Desenvolver a capacidade de comunicação escrita e oral, assim como aperfeiçoar a revisão e edição dos mais diversos gêneros.

Materiais: data show, computador, cópia da resenha escrita, vídeo de uma resenha oral

Local: sala de aula / laboratório de informática

Desenvolvimento:

Para o desenvolvimento dessa atividade orienta-se que o professor execute a tarefa por etapas.

Na primeira etapa, é realizado um estudo mais aprofundado sobre a estrutura da resenha, a utilização de verbos, o tipo de linguagem utilizada (que pode ser mais ou menos formal, de acordo com o leitor, com o veículo em que é publicado), a argumentação, a pontuação, dentre outros.

Na segunda etapa, o professor inicia a aula entregando a cópia de uma resenha crítica aos alunos e faz uma explanação retomando alguns pontos já estudados, como por exemplo, o que é uma resenha? como se divide? qual o vocabulário específico à qual pertence o objeto resenhado? quais são os elementos paratextuais?, etc. Após analisarem todas as características de uma resenha crítica escrita, é proposto que os alunos produzam uma resenha sobre um objeto cultural (Filme, Livro, Show, Game). É importante que os alunos tenham lido, presenciado ou visto, no caso de filme ou série, para poder avaliá-lo e recomendá-lo (ou não) a alguém.

Em outro momento, os alunos assistem um vídeo sobre a resenha de um filme feita por um crítico de cinema (sugestão: “Transformers: A Era da extinção” - comentarista Rubens Ewald Filho). Em seguida, o professor pede que os alunos analisem e comparem uma resenha oral



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

a uma escrita, sempre estimulando os alunos por meio de questionamentos como “quais são as principais diferenças entre a versão crítica e a oral em relação: à *organização, compreensão e clareza das informações?* à *capacidade de despertar o interesse?* à *interação autor/leitor e apresentador/espectador?* ao *uso da linguagem?* a *qual tipo de resenha você recorreria para obter informações sobre um livro ou filme que quisesse conhecer: à escrita ou à oral? Por quê?*

Como tarefa final, os alunos produziram uma resenha em vídeo para apresentar uma produção cultural, e dessa forma, vivenciaram o papel de comentarista, assim como o crítico de cinema Rubens Ewald Filho.

Duração: 3 aulas de 50min

Referências: DELMANTO, Dileta. *Português: conexão e uso, 8º ano: ensino fundamental, anos finais*. São Paulo: Saraiva, 2018.

Código e habilidade: (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Título: Modos de organização do texto

Objetivo: Reconhecer a diferença entre narrar, descrever e dissertar

Materiais: data show, cópias dos textos, quadro

Local: sala de aula

Desenvolvimento: Para o desenvolvimento dessa habilidade serão necessárias 4 aulas.

Na primeira aula o professor inicia mostrando que há basicamente 3 modos básicos de organização de um texto: o narrativo, o descritivo e o dissertativo. Faz um esclarecimento breve sobre o modo de organização de cada tipo textual. Na sequência distribui cópias de dois pequenos textos - um narrativo e um descritivo - com atividades direcionadas ao reconhecimento de algumas características básicas desses tipos de texto.

Na segunda aula o professor inicia com a correção das atividades anteriores, mostrando as diferenças entre os dois tipos textuais e em seguida, propõe que os alunos analisem as principais características de um texto dissertativo assim como os tipos de discurso presentes nos textos estudados.

A terceira aula será para um estudo mais aprofundado sobre o tipo textual narrativo. O professor, após a leitura do texto, fará uma explanação sobre enredo, personagens, espaço,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

tempo cronológico e psicológico, e foco narrativo com a finalidade de esclarecer e fixar tais características.

A quarta aula poderá ser de atividades que contenham textos para análise das características dos modos de organização, com destaque para o tipo narrativo.

Duração: 4 aulas de 50min

Referências: Sarmiento, Leila Lauar. Português: literatura, gramática, produção de texto: volume único / Leila Lauar Sarmiento, Douglas Tufano. - São Paulo: Moderna, 2004.

Código e habilidade: (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Título: Interpretando poemas

Objetivo: Possibilitar aos alunos a oportunidade de pesquisar, interpretar e analisar poemas concretos e de inspiração visual.

Materiais: computadores ou livros de poesias para pesquisas

Local: sala de aula / sala de informática/ biblioteca

Desenvolvimento: O professor inicia a aula conversando com os alunos sobre poema e poesia.

Em seguida propõe a atividade em três etapas. Na primeira, os alunos vão procurar um poema de qualquer época e de qualquer autor, sobre qualquer assunto.

Na segunda etapa, cada um vai ler e reler o poema, mergulhar nas suas palavras, nas suas emoções. Vai ensaiar bastante a sua leitura. Se quiserem, podem ensaiar junto de um colega.

A terceira etapa é a interpretação do poema para a turma.

Eventualmente, conforme o poema, os alunos podem se juntar e fazer um jogral. Para isso é preciso que o poema sugira mais de uma voz (ou tom), que tenha repetições interessantes, um refrão, por exemplo.

Em outros casos, podem pensar num fundo musical, bem adequado para o poema escolhido.

Se houver condições, informem algo - pouca coisa, para não mudar o clima poético - sobre o autor, antes de falar o poema. O poema não precisa ser memorizado.

Depois da experiência, o professor poderá perguntar sobre os poemas de que mais gostaram, interpretações que mais emocionaram, a facilidade (ou dificuldade) da atividade, etc.

Outra sugestão de prática é trabalhar com interpretação de poemas visuais. O professor pode iniciar a aula conversando com os alunos sobre os poemas que vão analisar. Que há algum tempo, o aspecto visual do poema não era importante, porque as poéticas eram fixas, e não havia como inventar nesse ponto. Mas a partir da metade do século XX, os poetas, mais livres na definição de seus versos, puderam até valer-se do desenho do poema para criar no leitor outras percepções do texto. Na sequência mostra o poema concreto 1



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

(sugestão poema Lixo - do poeta Augusto de Campos) e propõe algumas atividades a respeito do texto como por exemplo: que palavras vocês leem no texto? O que significa escrever a palavra lixo usando a palavra luxo? O que é mais visível, no poema: o LIXO ou o LUXO?

Em seguida, o professor apresenta o poema 2 (sugestão poema do poeta Ronald Claver) e chama a atenção dos alunos por meio de alguns questionamentos como: olhando a página, que elementos estão bem evidentes? O que sugerem esses recursos visuais? Há quantas estrofes e versos? Há rimas? Os versos têm o mesmo número de sílabas, a mesma métrica? Os termos estão no sentido denotativo ou conotativo? O professor também poderá levar para a sala de aula poemas que contenham figuras de linguagens, de estilo e propor atividades de interpretação.

Duração: 3 aulas de 50min

Referências: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à Aprendizagem 3 - AAA3: gêneros e tipos textuais (versão do professor). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

Código e habilidade: (EF08LP06/ES) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores) com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.

Código e habilidade: (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Título: Termos constitutivos da oração e Adjunto Adnominal: contexto e sentidos

Objetivo: Distinguir os termos constitutivos da oração e reconhecer a função do adjunto adnominal em textos variados.

Materiais: cópias de poemas, notícias, quadro, pincel

Local: sala de aula

Desenvolvimento: A sugestão da prática descrita abaixo abrange as habilidades EF08LP06/ES e EF08LP09.

O professor pode iniciar a aula fazendo uma explanação sobre a língua e explicar que as orações são constituídas por blocos significativos, a que chamamos de sujeito e predicado e que agora vão estudar como os substantivos, em função de sujeito e de complemento, podem aparecer modificados em uma oração, em função de palavras ou conjunto de palavras atribuídas a cada um deles. Na sequência, o professor faz a leitura de um poema (sugestão: Jardim de Vila Madalena de Sérgio Capparelli) e propõe algumas atividades com o objetivo de reconhecer os termos constitutivos da oração e identificar as palavras, que atribuídas aos substantivos modificam seu sentido comum e acrescentam uma informação



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

nova, atribuindo-lhes outros significados. Com as palavras já identificadas, explicar o conceito de adjunto adnominal e mostrar que a função dele pode ser desempenhada por artigos, pronomes, numerais, adjetivos ou locuções adjetivas.

Para consolidação desse conhecimento, o professor poderá realizar a mesma atividade citada acima com textos de variados gêneros, como por exemplo, a notícia.

Duração: 1 aula de 50min

Referências: DELMANTO, Dileta. *Português: conexão e uso, 8º ano: ensino fundamental, anos finais*. São Paulo: Saraiva, 2018.

Código e habilidade: (EF08LP14/ES) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual à luz das práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo.

Título: História maluca

Objetivo: Empregar elementos linguísticos em função coesiva

Materiais: quadro, pincel, imagens, papel cartão ou cartolina, tesoura e cola

Local: Sala de aula

Desenvolvimento: Nesta aula, o professor irá provocar os alunos a pensarem sobre a ligação (coesão) existente entre as ideias do texto. Para isso, eles construirão um texto oralmente, com o registro simultâneo no quadro feito por um dos alunos. Durante a elaboração do texto, a interferência do professor será essencial para a construção de sentidos coerentes e para a escolha adequada dos conectivos que garantirão a coesão do texto. Como material de apoio, o professor precisará de uma imagem ou foto de revista ou jornal para cada aluno. As imagens devem ser recortadas e coladas em um pedaço de papel cartão ou cartolina, para que seja criada uma ficha mais resistente que possa ser utilizada em outras atividades.

Distribua uma ficha para cada aluno e recomende a análise detalhada da imagem. Explique que o jogo consiste em elaborar uma história a partir das imagens que cada aluno tem em mão. Você poderá oferecer uma pista aos alunos para dar início à história: “Era uma vez...” Contudo, a estratégia do jogo é garantir a sequência das ideias e a boa relação entre as partes do texto: a coesão. Para isso, acompanhe a produção oral do texto discutindo com os alunos a melhor opção de conectivos para ser empregada na narrativa e a sequência das ideias (a coerência). Então, comece o jogo. Oriente os alunos a copiarem a história com letra legível e de forma espaçada.

Duração: 1 aula de 50min.

Referências: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à Aprendizagem 5 - AAA5: estilo, coerência e coesão (versão do professor). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.